

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidades	24/01/2018



OPINIÃO DE GESTORES

Cortes no Sistema S podem resultar em perdas sociais

Possibilidade de cortes nas verbas destinadas às entidades é estudada por equipe econômica de Jair Bolsonaro (PSL)

Por [Ana Paula Lima](#)

Em 24/01/2019 às 00:20



No Sistema S, as entidades empresariais são voltadas para aprendizado e treinamento profissional, assistência social e técnica, consultoria e pesquisa (Foto: Nilzete Franco/Folha BV)

Com o discurso de controlar e diminuir os gastos públicos, o ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu o corte de gastos no Sistema S. A declaração, feita em dezembro do ano passado, foi motivo de preocupação por parte das instituições que compõem o setor produtivo. As nove entidades não são públicas, mas recebem subsídios do governo federal.

Ao reforçar o foco nas privatizações e na reforma da Previdência, o ministro indagou: “Como se pode cortar isso e aquilo e não cortar o Sistema S? Tem que meter a faca no Sistema S também. Eu acho que a gente tem que cortar pouco para não doer muito”, relatou durante uma reunião com empresários. Guedes afirmou que, se houver investidores, os cortes podem ser de 30% nos custos. Caso contrário, o governo poderá cortar até 50%.

No Sistema S, as entidades empresariais são voltadas para aprendizado e treinamento profissional, assistência social e técnica, consultoria e pesquisa. Ligado ao setor de agricultura e pecuária, está o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). No comércio, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e Serviço Social do Comércio (Sesc).

Já no setor da indústria, fazem parte o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Serviço Social da Indústria (Sesi). No transporte, estão o Serviço Social do Transporte (Sest) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat). O Sistema S é formado também pelo Sistema Nacional de Aprendizagem do Corporativismo (Sescoop) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

De acordo com a Receita Federal, em 2018, foram repassados R\$ 17,08 bilhões para as entidades que são mantidas pelas contribuições estipuladas em lei e administram recursos públicos.

Gestores avaliam perda social com corte de verbas

Ademir dos Santos, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Roraima (Fecomércio-RR), entidade que preside os Conselhos Regionais do Senac e Sesc, avalia a possibilidade de cortes nos gastos com apreensão. De acordo com ele, ainda há uma falta de conhecimento sobre a importância e serviços ofertados pelas instituições do Sistema S.

“A gente fica mais apreensivo ainda porque não há uma definição e precisamos entender o que querem fazer e qual a necessidade. Até o momento, só temos essas especulações que vão cortar do Sistema S, mas vão cortar como? De que forma? Quanto vão tirar? Hoje, a título de gratuidade, o Senac faz 100% dos seus cursos. O Sesc, 33% de tudo o que faz é gratuito, então não sei onde vão cortar mais”, criticou.

Dos Santos ressaltou que os cortes feitos no Sistema S não seriam a solução para os problemas econômicos nacionais. Ele frisou que até o momento em que não tiver

maiores manifestações sobre os cortes, não é possível ter um posicionamento mais firme sobre as declarações do ministro Guedes.

SESI – “Oferecemos relevantes serviços para os trabalhadores da indústria, seus dependentes e para a sociedade em geral. É preciso conhecer o que cada S faz, avaliar a geração de valor que entrega para a sociedade e, a partir do conhecimento de causa adquirido, se houver melhorias a serem adotadas, que façamos de modo com que todos possam ser beneficiados com as decisões tomadas”, disse o superintendente do Sesi, Almecir Câmara.

Ele apontou que a entidade não tem fins lucrativos e é mantida pela indústria brasileira. E destacou que, num possível corte de verbas, o Sesi tem possibilidade de fechar as portas, considerando o departamento regional deficitário.

“[Ao considerar] o tamanho do parque industrial roraimense e o fato de ser formado praticamente por micro e pequenas empresas, dependemos do apoio financeiro advindo do Departamento Nacional e também da geração de receitas por meio de prestação de serviços e convênios”, enfatizou.

Câmara destacou que em 31 anos de serviço no Estado, o Sesi realizou mais de 2,7 milhões de atendimentos em educação, saúde e atividades culturais e esportivas. Ele avaliou que sem a instituição, haverá uma “grande perda para Roraima” e para o segmento industrial roraimense, assim como para a economia local. Além da falta de acesso a serviços mais baratos, o superintendente contabilizou os postos de empregos e estágios que seriam encerrados com a descontinuidade dos serviços.

Demais instituições preferiram não se manifestar

A equipe de reportagem entrou em contato com a gerência do Sest, Senat, Sebrae e Senar. Em resposta, o Sest e Senat informaram que “não iriam se manifestar até que tivessem informações concretas sobre os possíveis cortes para o Sistema S no governo [de Jair] Bolsonaro”.

O Sebrae relatou que “está aguardando o posicionamento nacional para quaisquer informações” e, por enquanto, “não vai falar sobre o assunto, visto que o tema ainda não foi oficializado”, informou a assessoria.

Os representantes do Senar não estavam na cidade para emitirem posicionamento até o fechamento desta matéria. (A.P.L)

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidade	24/01/2018

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

FOLHA
DE BOA VISTA

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

ENQUETE

Você na Folha debate Cortes no Sistema S

Por **Folha Web**

Em 24/01/2019 às 00:20



Folha questionou pessoas sobre o que achavam dos possíveis cortes e se vez já precisaram de alguma das instituições que compõem o Sistema S (Foto: Priscilla Torres/Folha BV)

O ministro da Economia, Paulo Guedes, já defendia [cortes no Sistema S](#) antes mesmo de Jair Bolsonaro (PSL) vencer as eleições. Ele engloba organizações do sistema produtivo, como Sesi, Senai e Sesc, entre outros. A **Folha** questionou as pessoas sobre o que achavam desta possibilidade de cortes e se já haviam precisado de alguma das instituições deste sistema.



Brenno William Antunes, 20 anos, desempregado (Foto: Priscilla Torres/Folha BV)

“É um benefício social para as pessoas que não têm renda, como no caso de pagar um curso, e, para mim, os cursos gratuitos são uma oportunidade de se qualificar no mercado de trabalho que está tão concorrido. Até para mim é uma oportunidade, já que eu busco qualificação, mas nem sempre tenho como conseguir. No mais, sobre este corte de gastos, é uma coisa triste”.



Pedro Ramon, 27 anos, desempregado (Foto: Priscilla Torres/Folha BV)

“Eu acho que esses cortes serão prejudiciais para a população. Eu já até fiz um curso no Senac e consegui um emprego através da indicação dele. Acho os cursos abertos muito bons para a população e não deveria haver estes cortes. Eu e minha esposa sempre que podemos estamos fazendo cursos oferecidos pelo Senac”.



Juliana Aparecida, 16 anos, estudante (Foto: Priscilla Torres/Folha BV)

“É meio complicado porque esse sistema ajuda muito a população e, querendo ou não, esses cursos gratuitos ajudam a preencher os nossos currículos. Muita gente consegue o emprego por causa disso. Se não tiver mais isso, muitas pessoas vão ficar muito desamparadas, inclusive muitos jovens que não têm boas condições financeiras”.



Samira Camile, 16 anos, estudante (Foto: Priscilla Torres/Folha BV)

“Tem um pensador que diz que uma cidade é feita com homens e livros, mas acho que a questão dos livros é o conhecimento, acho que a oportunidade, como desses cursos gratuitos, traz mais conhecimento para a população e até mesmo as oportunidades de emprego. Se houver os cortes, as oportunidades podem diminuir”.



Bruno Gondim, 20 anos, estudante de educação física (Foto: Priscilla Torres/Folha BV)

“Acho que esses cortes podem prejudicar muito a população. Os cursos gratuitos do Senac, por exemplo, ajudam muito. Eu comecei a fazer estes cursos desde o ano passado e me ajudaram tanto no pessoal, quanto no profissional. Estes cortes podem afetar outras pessoas que precisam deles porque não terão qualificação”.



Ana Carolina Pena, 19 anos, desempregada (Foto: Priscilla Torres/Folha BV)

“Eu acho que esses cortes não devem acontecer até porque ajuda bastante as pessoas que não têm uma renda boa e um curso gratuito ajuda as pessoas que têm renda baixa. Então, acho que não é algo que deveria acontecer. Estou tentando um curso e acredito que vai me ajudar a conseguir um emprego”.

<https://www.folhaby.com.br/noticia/Voce-na-Folha-debate-Cortes-no-Sistema-S/49035>

VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidades	24/01/2018

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ |

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

VENEZUELA EM CRISE

Mourão quer usar termelétricas se energia for interrompida

Por [Folha Web](#)

Em 24/01/2019 às 00:40



Vice-presidente declarou ainda que o Brasil está preparado se o fluxo de venezuelanos para entrar no País aumentar a partir de agora (Foto: Valter Campanato/Agência Brasil)

Por Daniel Weterman

Agência Estado

O presidente em exercício, Hamilton Mourão, afirmou que o abastecimento de termelétricas pode ser uma alternativa, caso a Venezuela venha interromper o fornecimento de energia para Roraima, que faz fronteira com o país vizinho.

Ontem (23), o líder opositor venezuelano Juan Guaidó se declarou presidente interino da Venezuela durante as manifestações pela renúncia do presidente Nicolás Maduro no país. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e outros chefes de Estado,

inclusive o presidente Jair Bolsonaro (PSL), reconheceram Guaidó como presidente de fato do país.

"Plano de contingência são as termelétricas que existem lá. Aí teria que abastecer mais essas termelétricas com óleo", disse Mourão, questionado sobre a hipótese de a Venezuela "apagar as luzes" de Roraima.

Mourão declarou ainda que o Brasil está preparado se o fluxo de venezuelanos para entrar no País aumentar a partir de agora.

"Estamos preparados, estamos recebendo todo mundo lá", disse o presidente em exercício, relatando que estão entrando de 400 a 500 venezuelanos diariamente pela fronteira.

De Davos, Bolsonaro tomou a decisão de reconhecer o líder opositor conjuntamente com outros países americanos, destacou Hamilton Mourão. Ele disse que agora é preciso aguardar as "consequências" do cenário.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Mourao-quer-usar-termeletricas-se-energia-for-interrompida/49041>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidades	24/01/2018

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

FOLHA
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

GARIMPO EM LARGA ESCALA

Mineradoras miram Tepequém, maior ponto turístico de Roraima

Com novo governo, mineradoras internacionais sentem um momento propício para apostar na mineração em larga escala no maior ponto turístico de Roraima

Por [Folha Web](#)

Em 24/01/2019 às 00:30



Empresa de mineração está sediada na Vila do Cabo Sobral, um dos pontos de visitação turística (Foto: Jessé Souza/Divulgação)

JESSÉ SOUZA

Especial para a *Folha*

O discurso do novo governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL) tem animado grandes empresas mineradoras a apostarem na mineração no Brasil, especialmente em Roraima, conhecido mundialmente pela sua grande potencialidade mineralógica. Mais especificamente, as multinacionais do minério estão de olho na Serra do Tepequém, o ponto turístico que mais cresce ao Norte do Estado, no Município de Amajari, a 200 quilômetros de Boa Vista.

A serra já foi a maior produtora de diamantes da América do Sul, nas décadas de 1940 a 1950, mas hoje enfrenta uma disputa quase silenciosa de quem chegou para explorar o turismo e aqueles que defendem a volta do garimpo, além dos membros da comunidade que garimpam artesanalmente, atividade regulamentada por legislação federal, desde que não agrida o meio ambiente. Mas, desta vez, o garimpo em larga escala tornou-se uma realidade e vem sendo negociado por intermediários de grandes mineradores.

Com a perspectiva de o governo brasileiro estabilizar-se econômica e politicamente, além do discurso de abrandar os impedimentos ambientais, o telefone da Art Minas Mineradora, única empresa que detém a autorização da lavra para minerar em Tepequém, não para de tocar. São negociadores querendo comprar o direito mineral para se instalarem na serra a qualquer momento. Essa empresa detém a lavra de uma área de 4.422,35 hectares, a única concedida pela Agência Nacional de Mineração (antigo DNPM) naquela localidade. Trata-se de uma área onde cabe metade de Tepequém.

A outra metade da serra, cuja linha imaginária passa praticamente no meio das vilas, está sendo requerida para pesquisa por uma pessoa física, Cypriano Sabino de Oliveira, cujo processo está parado na Gerência Regional da ANM, em Boa Vista, devido a pendências. Mas, independentemente do momento político no Brasil, empresas estrangeiras sempre assediaram tanto quem detém a lavra quanto aquele busca autorização para pesquisar.

Assim como americanos, canadenses, ingleses, portugueses e outros grandes mineradores da América Latina vêm tentando a exploração de diamante e ouro há bastante tempo, já houve chineses querendo extrair a pedra-sabão de, considerada rara no mundo, na serra depois da Vila Cabo Sobral. Pesquisas já apontaram a existência de titânio, metal usado na construção de barcos, aviões e mísseis, além da existência de conglomerado, que é mais valioso que o mármore e considerado o melhor do Brasil.

Como não existe qualquer impedimento legal para exploração mineral em Tepequém, nada impede que o detentor da lavra venda o direito para grandes mineradoras internacionais. A Art Minas Mineradora tem sede na Vila Cabo Sobral, que foi o berço da exploração no passado e hoje é um ponto de visita turística. A licença permite garimpar em toda área que fica do lado esquerdo da serra, onde estão as principais cachoeiras visitadas pelos turistas.

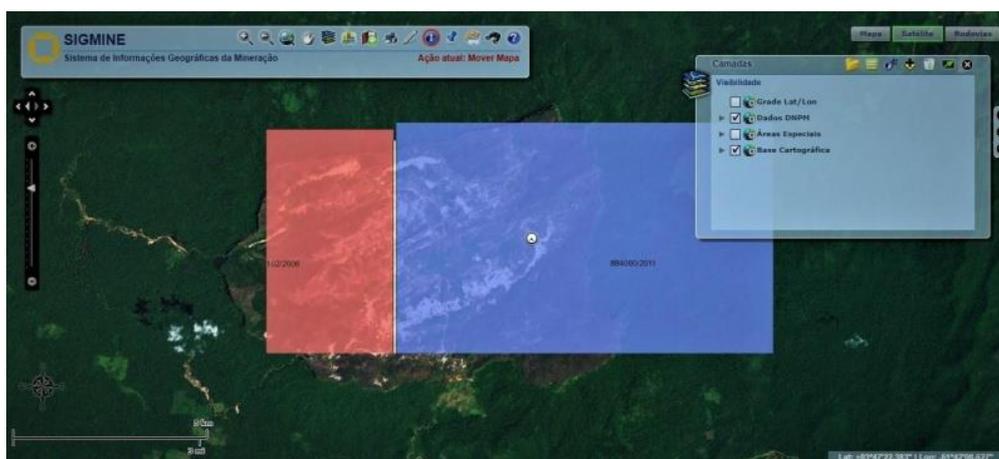
Do lado direito, o empresário Cypriano Sabino de Oliveira está requerendo as áreas onde estão outros pontos turísticos, o principal deles o Platô, o ponto mais alto da serra, que atinge 1.110 metros, que é o principal atrativo de quem busca turismo de aventura.

A gerente regional substituta da ANM em Roraima, Eutíquia Lúcia do Vale, confirmou que a Art Minas Mineradora é a única que detém a autorização para minerar ouro e diamante em Tepequém, enquanto Cypriano Sabino ainda está em trâmite de processo para conseguir o direito de pesquisa a fim de verificar a viabilidade de explorar somente diamante.

“Não é um processo fácil”, disse Eutíquia ao lembrar que a empresa Art Minas deu entrada no requerimento em 2006, mas a autorização da lavra só foi publicada em 2017. Por estar em área de fronteira, o pedido de autorização para pesquisa e depois o requerimento para lavra passam pelo demorado crivo do Conselho de Defesa Nacional (CND).

Dono de empresa confirma venda e diz que mineração não põe turismo em risco

Ele não informou o nome da empresa, apenas comentou que se trata de uma grande mineradora da Inglaterra, que tem como um dos donos um português judeu



Quadro menor, à esquerda, representa a delimitação da empresa que detém a autorização da lavra (Imagem: Reprodução)

O dono da empresa Art Minas Importação e Exportação de Substâncias Minerais Ltda-ME, João dos Santos Souza, tem a concessão para lavrar diamante e ouro em uma área que tem oito quilômetros de largura por seis de comprimento, que é quase a metade da Serra do Tepequém, cujo perímetro da lavra se estende até abaixo onde estão as áreas de floresta vistas nos mirantes, pelos turistas, lá de cima. Ele confirmou que está em negociação com uma grande empresa multinacional, mas faz questão de frisar que o turismo não está em risco, na região.

A outorga de concessão de lavra é para 3.689.700 toneladas de minério bruto, ouro e diamante, sendo prevista produção anual média de 239.904 toneladas, perfazendo uma vida útil de 15 anos para o projeto, conforme consta no Plano de Aproveitamento Econômico (PAE), aprovado pelo então Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). João Soares não fala em valores sobre a negociação do direito mineral, pois ele disse que o sigilo sobre valores faz parte do contrato.

Ele não informou o nome da empresa, apenas comentou que se trata de uma grande mineradora da Inglaterra, que tem como um dos donos um português judeu e é proprietária de 60 bancos na Europa que estão em busca de ouro para lastro das instituições financeiras. “Eles querem segurança, que não tínhamos”, disse se referindo à situação política e financeira do Brasil. Ele comentou que por pouco não fechou negócio com uma empresa americana porque, às vésperas de concretizar a operação, houve o impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT). O governo de Michel Temer

(MDB) foi considerado temerário. “Eu não sabia que os estrangeiros tinham tanto medo do Brasil”, disse.

Santos frisou que a procura por negociadores internacionais não é uma novidade, embora tenha aumentado a partir das declarações do presidente Jair Bolsonaro (PSL) em permitir que os índios possam negociar suas terras para exploração de minérios e agricultura. “Meu telefone não para de tocar”, frisou. No passado, intermediadores das grandes mineradoras já o vinham procurando, inclusive de empresas árabes, a exemplo do Qatar. Até o empresário mais rico do Brasil, Eike Batista, chegou a procurá-lo para negociar, antes de perder sua fortuna na exploração de mineração, petróleo, gás, logística, energia, indústria naval e carvão mineral.

TURISMO – O empresário João Santos diz que a empresa que vai se instalar em Tepequém não tem interesse, no momento, de explorar a mineração em cima da serra, onde o turismo tornou-se a principal atividade econômica da comunidade. Comentou que os trabalhos da mineradora vão se concentrar onde o minério está mais aflorado, fácil de explorar, na área abaixo da serra, chamada por ele de “baixão”.

Segundo ele, na área ao sopé da serra está o “derrame”, que é o material levado pelas águas dos igarapés, como a areia branca, material muito comum às margens dos mananciais, rica em ouro e diamante. Inclusive, no passado, antes de chegar à serra, uma empresa portuguesa queria explorar essas áreas de areia no Igarapé do Cabo Sobral, mas não conseguiu autorização.

Santos disse que uma das vantagens da grande mineração é que essas áreas de areia são exploradas, depois o material é repostado e reflorestado. “Muitos não sabem, mas essa areia que vem do rebaixo cai no rio e vai toda para o Rio Branco, que é um sério risco. Com a mineração, essas áreas serão recuperadas”, frisou ao lembrar que os garimpeiros do passado pegaram o diamante que estava em cima, deixando areia e cascalho revirados, os chamados rejeitos.



Membros da comunidade local garimpam artesanalmente, atividade regulamentada por legislação federal, desde que não agrida o meio ambiente (Foto: Jessé Souza/Divulgação)

O empresário voltou a afirmar várias vezes que os empreendedores que investem no turismo não precisam se preocupar com a mineração em larga escala que será instalada na região. “O pessoal está chegando este ano para obedecer a todos os trâmites legais, obedecendo às leis ambientais, levando emprego, contratando mão de obra local, levando estrutura para a comunidade. Eles querem instalar energia solar ou eólica, com a sobra levada para a comunidade. São coisas bastante produtivas”, comentou.

Ele continuou: “Ninguém vai entrar na serra. Eles vão entrar na borda, na baixa, no derrame. Se o filé entrar na serra, será explorado por debaixo dela. Ninguém chegará demolindo nada. Pelo contrário, vai levar incentivo para o turismo e para a comunidade. Se tiver morador e, de repente, houver grande jazida em sua propriedade, a empresa vai indenizar ele. Na vila não vão mexer”.

João Santos comentou que o problema da vila é a água, o que precisa ser pensado para explorar o turismo empresarial em grande escala. “O rio quase seca no verão”, disse, complementando que a mineradora vai fazer pesquisas, ampliar infraestrutura e manter estradas funcionando. “Quando entra mineradora, a área vira ‘menina dos olhos’, mas nada de danificar”, complementou. Comentou que a exploração abaixo da serra deverá durar pelo menos cem anos, antes de se pensar em “entrar para a serra”.

Não sou ‘laranja’, diz empresário - Garimpeiro experiente que já esteve trabalhando em Rondônia e no Pará, João Santos chegou há 30 anos para garimpar na Terra Indígena Yanomami, no final década de 1980. Com o fechamento do garimpo, ele decidiu ficar e se estabeleceu definitivamente no Estado de Roraima.

Morando há 25 anos em uma casa no bairro Pricumã, Zona Oeste de Boa Vista, Santos foi enérgico ao negar boatos de que ele seria “laranja” de político ou grande empresário. “Só conheço laranja porque sou filho de fazendeiro”, disse ao enfatizar que está negociando seu direito mineral na Serra do Tepequém para uma empresa de fora porque, no Brasil, não há mineradora de grande porte com recurso suficiente para explorar aquela área.

Segundo ele, toda vez que um brasileiro o procura para negociar acaba se mostrando um intermediário ou alguém que está buscando uma parceria com empresas internacionais. Afirmou que não foi fácil conseguir a autorização para lavra, correndo por mais de uma década atrás de documentos, inclusive frisou ter sofrido boicotes e denúncias infundadas na Polícia Federal para prejudicá-lo.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Mineradoras-miram-Tepequem--maior-ponto-turistico-de-Roraima/49028>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Coluna Social	24/01/2018



TÁ VALENDO

Oficina

* No próximo dia 29, a partir das 9h, no auditório da Fier, acontecerá a oficina “Inserção de Migrantes Vulneráveis no Mercado de Trabalho Roraimense”, que será realizada pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) – a agência da ONU para as migrações, com apoio da Federação das Indústrias do Estado de Roraima.

<https://www.folhabv.com.br/coluna/7/social>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Roraima em Tempo (https://roraimaemfoco.com)	Boa Vista	Variedades	23/01/2018



OIM E FIER REALIZAM OFICINA SOBRE INSERÇÃO DE MIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO

• **Variedades** Publicado em 23 de janeiro de 2019



Evento ocorre a partir das 9h, no auditório da FIER - Foto: Ascom/Fier

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) – a agência da ONU para as migrações, com apoio da Federação das Indústrias do Estado de Roraima (FIER), irá realizar no próximo dia 29 de janeiro, uma oficina diferenciada com o Tema “Inserção de Migrantes Vulneráveis no Mercado de Trabalho Roraimense”, a partir das 9h, no auditório da FIER.

O evento é destinado aos empresários de diversos segmentos industriais e comerciais, sindicatos, entidades de classe, como também profissionais que atuam diretamente no setor de Recursos Humanos.

Durante a oficina serão abordados os temas de sensibilização sobre o acesso de migrantes no mercado de trabalho brasileiro e treinamento em recursos humanos e migração.

A atividade tem como objetivo esclarecer questões referentes a contratação de migrantes, bem como explorar temas como os mitos mais comuns sobre migrantes e pessoas refugiadas; entender os benefícios e desafios da contratação dessa população e as possibilidades de crescimento e desenvolvimento da região.

Para participar, os interessados podem confirmar suas presenças por meio de um formulário de inscrição, no link: (<https://bit.ly/2FgMghg>).

Serviço

Oficina de Inserção de Migrantes Vulneráveis no Mercado de Trabalho Roraimense

Data: 29 de janeiro de 2019

Horário: das 9h às 12h30

Local: Auditório da FIER – Avenida Benjamin Constant, 876 – Centro, Boa vista

<https://roraimaemfoco.com/oim-e-fier-realizam-oficina-sobre-insercao-de-migrantes-no-mercado-de-trabalho/>